



# **Memórias do antigo Sul de Mato Grosso**

**Escola Estadual Maria da Glória**

**Muzzi Ferreira**

**Dourados, MS**

**Novembro/2023**

Este livro é resultado da pesquisa realizada pelos alunos do Itinerário Formativo do Ensino Médio da Escola Estadual Maria da Glória Muzzi Ferreira, sob orientação da professora Juliana Ferreira Silva.

Capa: trecho da pintura "O Sopro", de Humberto Espíndola.

---

A pesquisa realizada durante o segundo semestre de 2023 teve como objetivo colher depoimentos de pessoas que viviam na região conhecida como Sul de Mato Grosso durante o processo de divisão que levou a criação do Estado de Mato Grosso do Sul. Os depoimentos foram colhidos através de entrevistas gravadas em formato de áudio e vídeo e transcritas pelos próprios alunos. Cada entrevistado autorizou por escrito o uso de sua entrevista nesta publicação. Os entrevistados selecionados são pessoas que possuem idade a partir dos 60 anos, já que a divisão ocorreu no ano de 1977.

# HISTÓRIA DA DIVISÃO E CRIAÇÃO DO MATO GROSSO DO SUL

A divisão de Mato Grosso em dois estados aconteceu devido a um processo demorado em que foram levados em consideração aspectos sócio-econômicos, políticos e culturais. Enquanto o sul do estado tentava a divisão, o norte endurecia e barrava as intenções sulistas.

A primeira tentativa de se criar um novo Estado ocorreu em 1892 por iniciativa de alguns revolucionários liderados pelo coronel João da Silva Barbosa. Em 1932, com a Revolução Constitucionalista, foi criado o Estado de Maracaju, abrangendo quase todo o sul de Mato Grosso, que teve Vespasiano Martins como seu primeiro governador. No mesmo ano, foi criada a Liga Sul-Mato-Grossense, propugnando pela autonomia do sul.

Em 1974, o governo federal, pela Lei Complementar nº 20, estabelece a legislação básica para a criação de novos Estados e territórios, reacendendo a campanha pela autonomia.

No dia 11 de outubro de 1977, o presidente Geisel assinava a Lei Complementar nº 31 criando o Estado de Mato Grosso do Sul, com capital em Campo Grande. Em 31 de março de 1978, o engenheiro Harry Amorim Costa era nomeado Governador do Estado.



Duas razões essenciais foram invocadas pelo governo federal para justificar o desmembramento: o fato de ter o Estado do Mato Grosso uma área grande para comportar uma administração eficaz; e a diferenciação ecológica entre as duas áreas, sendo Mato Grosso do Sul uma região de campos, particularmente indicada para a agricultura e a pecuária, e Mato Grosso, na entrada da Amazônia, uma região menos habitada e explorada.

## DEPOIMENTOS

Para realizarem as entrevistas, os alunos seguiram um roteiro com perguntas onde os entrevistados que nasceram no Estado foram levados a lembrar de suas origens e os que vieram de outras regiões quando chegaram. Também responderam sobre o cotidiano, sociedade, manifestações pró divisão e se após a criação do Mato Grosso do Sul levou a mudanças significativas para seus moradores.

Maria Izabel Silva Souza, 66 anos, veio para o Sul de Mato Grosso com apenas oito anos de idade e reside em Dourados. Na época de sua infância as principais atividades econômicas estavam ligadas ao trabalho braçal: "antigamente era tudo braçal, colhiam algodão, arroz e outras alimentos. O sustento da maioria das pessoas antigamente era a agricultura, e tinha que procurar emprego para sustentar a família." Sobre o movimento de divisão, ela afirma que "não tinha um plano, um programa definido. Os objetivos quase sempre se confundiam com interesse do coronelismo, neste período era formado pelos fazendeiros que os defendiam com os seus

próprios direitos."

Melicio Kuhn, nascido em Boa Vista de Buricá-RS, mudou-se com sua família para Dourados em 1972, quando tinha 26 anos. Destacou a evolução da região: "Aconteceu muito rápido, não parece ser o mesmo lugar, hoje Dourados é um grande, muito diferente da pequena vila de quando aqui cheguei." Observou ao logo dos anos se perder grande parte da natureza.

Antônio Alves dos Santos veio de Marília-SP, mas sua família já era daqui: "eles são de Caarapó", disse. Em sua juventude para sustentar sua família ele trabalhava na roça junto a seu irmão mais velho, e conta que a cidade de Dourados teve mudanças como ruas asfaltadas, casas melhores e uma população maior. Em suas lembranças contou ter trabalhado em chácaras cuidando de granjas, e que não participava de eventos e festas. Foi questionado sobre a divisão do estado, da qual não tem lembranças detalhadas. A maior dificuldade pra ele naquele tempo era seu próprio trabalho.

Jonas de Oliveira Silva, nascido em 1939, disse que "na época eu morava em Sete Quedas, e a gente ouvia falar, não tínhamos energia, nem televisão, mas ouvíamos as pessoas falar que agora não era mais Mato Grosso era Mato Grosso do Sul, e as pessoas tiveram que mudar os documentos. Antigamente não existia os meios de comunicação como hoje em dia, ficávamos sabendo através do jornal ou por pessoas comentando. Tivemos que mudar nossos documentos e só depois entendemos o porquê: teve a separação." Pascoalino Cornelia Angelico lembra da dificuldade com relação a documentação e correspondência quando a região ainda pertencia ao Mato Grosso: "nós mandávamos documentos de escolaridade daqui para a Secretaria de Educação, que era em Cuiabá. E foi mandado em fevereiro a minha documentação. Em julho chegou a resposta para mim. Você escreveu uma carta para mim hoje? Setembro, outubro, novembro eu recebi a sua resposta. Nesse tempo, já tinha morrido alguém, já tinha nascido alguém. Aí eu já respondi a sua carta



Lá por dezembro, janeiro, você recebia a minha resposta, dizendo que está tudo bem. Já agora, não. No celular, meia hora, a sua resposta já foi na Europa e voltou. E antigamente não era assim." Sobre a divisão, Pascoalino acredita que a extensão do Estado foi um dos motivos: "Na questão do Mato Grosso, era um estado extremamente grande. E por ser muito grande, havia necessidade de dividir. Dividindo, pode-se chegar mais cedo na capital. (...) Então eu faço as comparações do passado com o presente, espero que o futuro seja sempre melhor; o futuro depende de nós, mas eu agradeço tudo que eu recebi no passado e procuro me sustentar no presente de tal maneira que eu possa abrir mais janelas pro meu filho..."

## CONCLUSÃO

Através dos depoimentos podemos concluir que o processo de divisão não teve a participação popular, ficando restrito a grupos da elite e membros da política, que em alguns momentos conseguiram destaque nacional para o movimento.

Apesar de não terem participado, a população do atual Mato Grosso do Sul foi beneficiada, pois nossos entrevistados destacaram as mudanças que ocorreram no meio urbano, rural e em suas vidas.